



A DIALÉTICA DO GERMINAL DA INFORMAÇÃO: SEGREDO E TRANSPARÊNCIA NA ARENA DAS LUTAS DE CLASSES¹

Aureste de Sousa LIMA²; Arthur Coelho BEZERRA³

¹ GT7 – Estudos Críticos em Ciência da Informação

² Mestrando em Ciência da Informação no convênio Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCI IBICT-UFRJ), aurestelima@gmail.com

³ Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, arthurbezerra@ibict.br

RESUMO

O presente trabalho reflete a informação em disputa, pelas forças sociais, desde o seu primeiríssimo estágio. Tal lide decorre das implicações inerentes à informação enquanto fenômeno social, político e cultural com forte vocação para a comunicação de valores, ideologias, e sua retenção, recurso estratégico para acumulação de capital.

Considerada “recurso fundamental para a condição humana no mundo” (ARAÚJO, 2009, p. 6); e direito humano fundamental (ONU, 1948; 1966), a informação, em sua natureza, é afetada por contradições que se manifestam desde o momento decisório sobre a elaboração de suas políticas de acesso, haja vista as diversas implicações da apropriação da informação na consciência dos sujeitos.

Trata-se de uma reflexão de natureza teórica, observada pelas lentes do materialismo histórico dialético na área de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, envolvendo, especialmente, as Ciências da Informação, Comunicação e Sociais no intuito de colaborar com desenvolvimento da categoria “informação” no cenário das múltiplas determinações da realidade histórica, social e material. Constitui objetivo deste trabalho identificar os ímpetus que determinam a formação do “modo de informação” (POSTER, 2013) dominante cujas consequências pendulam entre a abundância de informação para certos grupos e escassez de informação para outros, numa lógica de acumulação informacional que convencionamos chamar de economia política do segredo.

O termo germinal intitula obra de Zola (1993) e se faz útil nesta reflexão pela conotação ali conferida: a necessidade da germinação para futuras colheitas (ali, figurativamente, quem germina são trabalhadores/as de minas de carvão ao despontarem à terra, reivindicando melhores condições de trabalho); ainda, por etimologicamente remeter a germe, embrião, àquilo que está em primeiríssimo estágio de desenvolvimento (HOUAISS & VILLAR, 2001). Considerando a informação como “conhecimento em estado de compartilhamento” (GOMES, 2020, p. 9), utiliza-se aqui o termo *germinal da informação* para tratar do momento *subterrâneo* da informação, em que esta ainda não emergiu e, portanto, não brotou para a evidência pública, estando em fase de interação, ainda que em instância microfísica: curadoria, custódia e/ou planejamento de sua mediação.



Destaca-se que para compreender a dialética do germinal da informação na arena da luta de classes é preciso, antes de tudo, caracterizar o “Estado informacional” (BRAMAN, 2006) como *supramediador* da informação, enquadrando-o na teoria da mediação discutida na Ciência da Informação.

Dito isso, ressalta-se que é preciso articular os conceitos de *mediação da informação* (ALMEIDA JÚNIOR, 2015), *regime de informação* (FROHMANN, 1995), *modo de informação* (POSTER, 2013) e vontade de verdade (FOUCAULT, 2013) para entender como o Estado, visto como balcão de negócios da burguesia (MARX, 2007) e movido pelos ímpetus da classe hegemônica, se utiliza da superestrutura para conformação da realidade social e histórica por meio das ações e políticas de informação.

Se “as ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes” (MARX & ENGELS, 2007, p. 47), é a vontade de verdade, tributária da hegemonia, que determina o modo de informação dominante, comprometendo o germinal de outras possibilidades de informação como substrato para uma verdadeira democracia, o que demanda, portanto, fundamentos para uma ética pública para a informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez. 2009.

BRAMAN, Sandra. **Change of state: Information, policy, and power**. Cambridge, MA: MIT Press, 2006a. 536 p.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de novembro de 1870**. 23. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

FROHMANN, B. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. 23rd ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE, 7–10 de Junho, 1995, Edmonton, Alberta.

IX Encontro da

UEL - 2022

ULEPICC - BR

As tramas do imperialismo no século XXI
22 a 25 de novembro



GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 4, 2020. p. 1-23. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 10 ago. 2022.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.22, n.3, p. 43-60, set./dez. 2012.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/portuguese?LangID=por>. Acesso em: 28 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, de 16 de dezembro de 1966. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/1966%20Pacto%20Internacional%20sobre%20Direitos%20Civis%20e%20Pol%C3%ADticos.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2022.

POSTER, Mark. **The information subject**. Routledge: London; New York, 2013.

ZOLA, Émile. **Germinal**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.